



## Espírito Santo inicia operações de importação de milho

Pag. 06



**Governo do Estado apresenta pacote de medidas em benefício da avicultura e suinocultura.**

Pag. 05



**Produtores de postura comercial buscam alternativa de geração de energia através de esterco.**

Pag. 08



**Qualificaves**

Pag. 09

**Palestras abordam estratégias para agregar valor ao ovo e conversão alimentar em frangos de corte.**



**Geral**

Pag. 03

**Idaf capacita veterinários que realizarão auditorias no Serviço de Inspeção Estadual.**



**Qualificases**

Pag. 10

**Evento destaca importância do Controle de Pragas na Suinocultura.**

## Redação

# Editorial



Em meio ao que nossos setores tem vivido nos últimos tempos, temos visto, como entidades representativas, importantes decisões sendo tomadas pela avicultura e suinocultura capixabas bem como uma mobilização que envolve desde os próprios segmentos produtivos até o poder público do ES.

As intervenções que têm ocorrido no sentido de minimizar os impactos decorrentes da crise que vive nosso país, além daqueles que já são comuns, nos mostram que quando se tem realmente preocupação com quem gera renda e emprego, se busca tirar do menos improvável soluções que dêem fôlego para atravessar momentos como este e direcionar para a sua sustentabilidade.

Quando me refiro a intervenções não estou dizendo que existe assistencialismo, até porque o próprio momento de crise não o permitiria, e isso também nunca foi uma linha seguida por nossas atividades. Mas quando existe bom censo, inteligência e parceria, qualquer desafio é superado e como se diz no popular, se consegue "fazer de um limão uma limonada".

Não é atoa que estamos vendo o destaque do nosso Estado do Espírito Santo no cenário nacional, seja no âmbito público, seja no privado, mostrando competência para chegar vivo lá na frente.

Os apertos são significativos para todos os lados, mas podemos, enquanto avicultura e suinocultura, dizer com propriedade que com dedicação pode-se sobreviver a isso tudo. Desde que, é claro, se trabalhe de forma conjunta.

E isso é o que exatamente temos visto ocorrer, se temos por um lado os segmentos econômicos de nosso estado buscando alternativas e eficiência, temos também o poder público mostrando ser capaz de fazer a sua parte. E com isso quem sai ganhando (ou perdendo menos) é a sociedade.

Não é um caminho fácil de ser trilhado, é preciso muito sacrifício e às vezes cortar na própria carne, mas podemos ter a certeza, e como já foi comprovado, que são de períodos como este, que temos aflorada a criatividade e inteligência e isso certamente resultará em novas e boas oportunidades.

Como setores produtivos também podemos ter a certeza de que isso tudo vem ocorrendo desta forma porque estamos firmados em estruturas conjuntas e unidas num mesmo propósito e que trabalham em prol dos seus conglomerados.

Mais do que nunca fica provado de que o associativismo foi, é, e continuará sendo o elo de fortalecimento de qualquer atividade que queira se manter organizada e de pé. Só assim poderemos continuar firmes no propósito de produzir alimentos saudáveis, gerando ainda emprego, renda e vários outros benefícios à sociedade.

Nélío Hand  
Diretor Executivo  
AVES e ASES

## Espaço da culinária

# Barca Branca



### INGREDIENTES

- 5 un. Ovos
- 200 g Atum em conserva
- 5 g Salsa picada
- Q/B Sal
- 100 g Maionese ou creme de leite
- 10 un. Pimenta biquinho
- 50 g Queijo mussarela ralado

Rendimento: 10 unidades

Receita extraída do livro "Receitas que são arte"

### MODO DE PREPARO

Cozinhe e descasque os ovos, repartindo os ao meio. Retire as gemas e reserve-as.

Em um recipiente acrescente o atum e em seguida a salsa, o sal, a maionese ou creme de leite e por último as gemas amassadas. Recheie os ovos com o creme e por cima salpique o queijo mussarela ralado, leve para gratinar rapidamente, até o queijo derreter e dourar. Para inalar, coloque a pimenta biquinho e sirva como aperitivo.

## AGENDA

20 de julho - Qualificaves Frango de Corte

21 de julho - Qualificaves Postura Comercial

21 de julho - Qualificaves

17 a 20 de agosto - 5ª Semana Tecnológica do Agronegócio (STA) - Coopeavi

18 de agosto - Qualificaves Postura Comercial - Edição Especial STA

Esta programação está sujeita a alterações.

**Jornal do Agronegócio**

**ANUNCIE AQUI!**

Contato: (27) 3288-1182 - comunicacao@associacoes.org.br

EXPEDIENTE:



**Jornal do AGRONEGÓCIO**  
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados  
Rua Presidente Costa e Silva, 205 - Centro  
Marechal Floriano - ES - CEP: 29255-000  
Tel.: (27) 3288-1182 - Caixa Postal 70  
comunicacao@associacoes.org.br

**Contatos comerciais:**  
(27) 3288-1182 - j-agronegocio@associacoes.org.br

**Coordenação:**  
Nélío Hand

**Textos:**  
Thagner Kuster - JP 3510

**Jornalista Responsável:**  
Julio Huber - JP 2038

**Revisão:**  
Nélío Hand  
Aline Nitz

**Impressão:**  
Grafisana

**Tiragem:** 1.000

**Fotos:** Arquivos J.A.

**Projeto gráfico e Diagramação**  
Julio Strey - (27) 9 9962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

## Médicos Veterinários do IDAF são capacitados para novo formato do SIE



Médicos Veterinários do Idaf participam de capacitação

Vinte e nove médicos veterinários do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (IDAF) participaram da capacitação que aconteceu entre os dias 20 e 24 de junho, na Escola de Serviço Público do Espírito Santo – ESESP e que teve o apoio da Associação dos Avicultores do Estado do ES (AVES), Associação de Suinocultores do ES (ASES) e Sindicato da Indústria do Frio do ES (SINDIFRIO).

A empresa contratada para ministrar o curso foi a multinacional TÜV Rheinland do Brasil Ltda. A Professora Dra. Angélica Simone Cravo Pereira, do Departamento de Nutrição e Produção Animal-VNP e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – USP foi quem ministrou as palestras.

Alan Paulo Teixeira – Médico Veterinário do IDAF e Chefe do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) explica que atualmente a inspeção é realizada pelos médicos veterinários do IDAF, que permanecem dentro dos matadouros e frigoríficos realizando tal procedimento. Ele salienta que a legislação está passando por modificações, onde estes estabelecimentos registrados do SIE passarão a ter a inspeção concessionada à iniciativa privada, ou seja, os profissionais do IDAF darão lugar a outros médicos veterinários que serão credenciados a fim de prestarem este tipo de trabalho. Caberá aos médicos veterinários do IDAF auditarem as inspeções, verificando principalmente os autocontroles das empresas e seus médicos veterinários credenciados.

“O principal objetivo

do treinamento é oferecer aos 29 técnicos que trabalham com inspeção estadual uma experiência um pouco mais abrangente através da Professora Dra. Angélica Simone Cravo Pereira da USP, além de promover uma discussão através de atualização de procedimentos internos do IDAF. Nós estaremos implementando normativas onde faremos uma verificação mais incisiva dentro do serviço”, disse.

Ainda de acordo com Alan, esse treinamento vem de um planejamento para promover uma reciclagem e uma atualização de conhecimentos principalmente da verificação dos programas de autocontrole e da implantação desses programas que são utilizados pelas empresas e indústrias registradas no SIE, e que promovem a qualidade do alimento e a segurança alimentar. São dispositivos, ferramentas e são muito importantes para seguir com o próprio serviço.

“Com isso, este treinamento está basicamente trazendo uma nova visão e uma nova metodologia de implementação da verificação desses programas, além de servir como um divisor de águas para o funcionamento anterior ao serviço, que a partir de agora

será conduzido de outra maneira”, finaliza.

O treinamento faz parte do trabalho decorrente de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), junto ao IDAF em promover adequações no SIE, passando a realizar a inspeção através de Médicos Veterinários ligados a empresas credenciadas através da concessão. Em janeiro de 2015, o Secretário de Estado da Agricultura nomeou uma comissão composta de representantes do setores produtivos, através de suas entidades representativas, incluindo AVES e ASES, além de integrantes ligados ao poder público, entre eles técnicos do próprio IDAF.

De acordo com o Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, a medida é um grande avanço para o Estado do Espírito Santo. “Estamos pleiteando esse novo modelo junto ao Governo do Estado a um bom tempo especialmente, por vermos que existe limitação de pessoal para realizar a inspeção. Esse modelo já é uma realidade no sul do país e nós fomos lá conhecer o formato. Isso está possibilitando que possamos, enquanto comissão, e com a orientação dos órgãos daqueles estados organizar um projeto que possa ser efetivo e de acordo com a realidade da produção capixaba”, destaca.

Nélio também enfatiza que a concessão dará maior flexibilidade para que as empresas possam produzir mais, especialmente em épocas onde a demanda por produtos oriundos dos setores é maior. “Hoje temos limitação, em determinados momentos, e ficamos limitados em atender volumes maiores dos que são produzidos habitualmente. Novos empreendimentos poderão surgir nos próximos anos com esse novo modelo de inspeção”, ressalta.



## História da Avicultura do Espírito Santo



### Nova Lavoura

Eustáquio Moacyr Agrizzi  
Médico Veterinário – CRMV - 0079  
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Os humanos depois da fase de caçadores – coletores de alimentos, por necessidade foram obrigados a cultivarem a terra. Nascia nesta época o Produtor rural. Da colheita, reservava o melhor para a subsistência do grupo e o restante para seus “companheiros”, os cães e algumas “botadeiras”. A tática de dividir parte de seu sustento com animais lhe rendia algo interessante, ovos e carne, pode se afirmar que, ali também nascia o Avicultor. Uma especialidade na produção rural. Os setores se interagem, um produz e outro em associação com seus animais geram novos alimentos. A transformação é inevitável, com o intuito de atender novas exigências do paladar e na nutrição. Não se consome farelo de soja, subprodutos em geral, mas sim leite, ovos e carne. Na maioria estão situados bem longe um do outro. É o caso do setor de criação capixaba de animais. É bom mencionar as distâncias entre a produção avícola da Califórnia, região de solo fraco, em relação à região produtora dos Estados Unidos a “Corn belt”. E a China, maior importadora de cereais? A influência do número de consumidor final tem um peso relevante.

Na década de sessenta os capixabas agrícolas conviviam com os dois setores. A demanda aumentou e as condições de produção, principalmente de milho não conseguiram acompanhar. Um paradoxo aconteceu. O milho voou para bem longe e as aves e suínos fincaram aqui suas raízes. É a realidade. Falamos das roças produtoras de milho. Elas já estiveram por estas bandas. Hoje substituídas por outras atividades mais apropriadas às condições de área e solo. A sua produção atendia exatamente a necessidade. Hoje não mais. Mas os consumidores de produtos protéicos aqui estão. Para se continuar em qualquer exploração há que se ter lucro e satisfação pessoal. Os produtos a serem transformados pelos nossos animais devem vir de onde vierem desde que, atendam as especificações de cada um e carimbado com o menor custo possível.

Segundo informações de Valdir Ioti Freitas, conhecido no meio como Valdir da Cargill, explana com didática a posição do milho no Brasil. A produção da região do Centro-Oeste será exportada pelos portos do norte do país. Minas Gerais auto-suficiente. A região Sul parcialmente. Nordeste em sua maioria abastecida pela produção regional. Os criadores capixabas adquirem onde? Da Região Central. Local disputado com São Paulo e Rio. Distante, onde as máquinas podem ir e vir sem cansaço, possantes motores, mas o condutor humano padece. Se, o “El niño” nos ajudar teremos os produtos com boa qualidade e preço, em tempo e hora, resultando um produto final altamente competitivo. Graças a grande capacidade e gestão de AVES, ASES, SEAG com Secretário Octaciano Neto e Governo de Paulo Hartung, quando libera o ICMS para importação deste produto, servindo como adubo indispensável à nova lavoura, que agora se cultiva no Porto de Capuaba.

# Governador do Estado do Espírito Santo prestigia inauguração de fábrica de rações em Santa Maria de Jetibá



Ademar Kerckhoff proprietário da Kerovos e autoridades inaugurando a fábrica

O dia 29 de abril ficará marcado na história da avicultura do Espírito Santo. Isto porque nesta data, a empresa Kerovos Alimentos, de propriedade do avicultor Ademar Kerckhoff deu mais uma grande colaboração ao empreendedorismo capixaba, inaugurando em uma de suas unidades uma moderna fábrica de rações com capacidade de produção de 45 ton hora.

Além do Governador Paulo Hartung, várias outras autoridades estiveram presentes, dentre elas, o Secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, o Presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Oderli Schneider, o Presidente do IDAF, José Maria de Abreu Júnior, o Superintendente da CONAB/ES, Brício Alves dos Santos Júnior, o Presidente do Sistema OCB/ES, Esthério Sebastião Colnago, os Deputados Estaduais Sérgio Majeski, Gilson Lopes e Janete de Sá, o Prefeito de Santa Maria de Jetibá Eduardo Stuhr, entre outros secretários, vereadores e representantes da sociedade civil.

Em seu discurso, Hartung enalteceu a grande contribuição dos

avicultores de Santa Maria de Jetibá na economia capixaba, destacando a força do município que é hoje o 2º maior produtor de ovos do país. “É show de empreendedorismo da agricultura no Espírito Santo. São novas oportunidades: desenvolvimento do interior e carga de bateria para nossa caminhada”, afirmou em sua conta no facebook.

O presidente da AVES, Oderli Schneider, destacou a importância do andamento dos temas da Agenda Positiva que foi estabelecida entre avicultura e suinocultura junto ao Governo do Estado. “Temos assuntos que estão recebendo a atenção direta pela atual gestão do Governo, outros que indiretamente estão sendo conduzidos e ainda aqueles que precisam receber uma resolução. São temas importantes e que dependemos para que nossos segmentos tenham o seu desenvolvimento.” ponderou Oderli.

O Diretor

Executivo da Aves, Nélio Hand, que foi o cerimonialista do evento, reforçou a preocupação que o Governo do Estado vem demonstrando em solucionar os gargalos que impedem o desenvolvimento do agronegócio capixaba como um todo. “Gostaria de parabenizar o Governo do Estado na pessoa do Governador Paulo Hartung e do Secretário de Agricultura Octaciano Neto, por não medirem esforços quanto ao atendimento das demandas encaminhadas não só pelos avicultores, como também pelos suinocultores capixabas. Várias medidas vem sendo tomadas com o objetivo de permitir um aumento da produção capixaba, e neste contexto precisamos enaltecer o apoio que o Governo tem dado aos nossos setores”, frisou.

O Secretário de Estado da Agricultura Octaciano Neto falou sobre os bons investimentos que vem sendo realizados na avicultura em Santa Maria de Jetibá, destacando que os produtores do município são os que captam a maior quantidade de recursos nos bancos para o investimento no agronegócio capixaba. “Iniciativas como a do avicultor Ademar Kerckhoff da Kerovos Alimentos possibilitam uma maior agregação de valor ao seu produto final, permitindo com isso um maior retorno de sua produtividade” disse.



Solenidade de inauguração

## Sobre a Kerovos Alimentos



A Kerovos Alimentos é uma empresa 100% familiar, conduzida pelo avicultor Ademar Kerckhoff, sua Esposa D. Ilsa, e seus dois filhos Igor e Carol. A empresa iniciou suas atividades no ano de 1973/1974 com um plantel de 5.000 galinhas, com propósito de produzir ovos para consumo humano tendo foco em sua comercialização no mercado interno e de outros estados.

Sua estrutura compreende três unidades que contemplam granja, indústria, fábrica de rações, além do transporte, e gera hoje mais de 500 empregos diretos, além dos indiretos, seguindo a linha do setor capixaba, oferecendo renda a várias outras famílias.

Hoje a Kerovos produz 7.500 caixas com 30 dúzias de ovos por dia, ou 2.700.000 ovos, que são destinados a vários mercados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Goiás, Distrito Federal, além do mercado local do Espírito Santo. Além disso, produz 300 toneladas de fertilizante orgânico, 400 toneladas de ração, bem como 10 toneladas de ovo pasteurizado por dia.

Igor Kerckhoff, filho de Ademar salienta que o sucesso da empresa esta relacionado à vontade da família em oferecer um produto de qualidade aos capixabas, além da valorização dos colaboradores da empresa que também fazem parte dessa história. “Os investimentos feitos ao longo de todos esses anos sempre tiveram como objetivo maior a satisfação de nossos clientes. Neste sentido, destacamos a valorização de nossos colaboradores, como parte integrante desse processo. Apesar da Kerovos Alimentos estar hoje habilitada à exportação de seus produtos, a produção é totalmente voltada ao mercado interno, onde temos a grande preocupação em continuar oferecendo um produto de maior qualidade aos brasileiros” afirma.

## Produtores participam de reunião com representantes da EDP Escelsa



Diretor Executivo da AVES e ASES Nélio Hand apresenta reivindicações dos produtores

No dia 04/05, representantes da AVES e ASES estiveram juntamente com um grupo de avicultores e suino-

cultores participando de uma reunião com representantes da EDP Escelsa, com o objetivo de buscar melhorias no fornecimento de energia para as granjas avícolas e suinícolas.

Durante a reunião foram discutidas as melhorias na qualidade dos serviços prestados pela EDP Escelsa, assim como as possibilidades de criação de mecanismos que possam agilizar a identificação dos problemas como queda de energia nas granjas dos produtores, a fim de priorizar o atendimento desses casos, dando a eles

maior caráter de urgência.

O Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélio Hand também destacou a necessidade de implantação de sistemas que possibilitem o fornecimento de energia elétrica para rede por parte dos produtores. “Algumas granjas (suinocultura) possuem geração alternativa de energia através de biodigestores, que muitas vezes produzem energia excedente que poderia ser destinada a rede”, disse.

# Governo do Estado promove assinatura de medidas que beneficiam a Avicultura e Suinocultura Capixabas



Governador Paulo Hartung fala sobre a importância das medidas

O Governo do Estado anunciou no dia 17 de junho um pacote com importantes medidas para o agronegócio capixaba onde a avicultura e suinocultura capixabas são amplamente beneficiadas. O evento aconteceu no dia 17 de junho em Venda Nova do Imigrante – ES, onde estiveram presentes mais de 500 pessoas, dentre autoridades e representantes do agronegócio capixaba.

Dentre os anúncios foram destacados a Lei 10.541 que autoriza a concessão do serviço de inspeção sanitária animal à empresas credenciadas; o lançamento da Guia de Trânsito Animal online (E-GTA) para aves e suínos; além da instrução de serviço que agiliza os processos de licenciamento simplificado de atividades agropecuárias.

Também foi mencionada a criação do Decreto nº 3986-R, de 17 de junho de 2016, que atua de modo a promover o alinhamento tributário das carnes do Estado do Espírito Santo.

O Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF, José Maria de Abreu Junior ressaltou a importância

dos esforços dos profissionais do IDAF, no sentido de realizar o processo da desburocratização através de um atendimento mais efetivo e menos demorado ao produtor rural. “Sabemos da necessidade dos produtores quanto à agilidade de finalização dos processos que são protocolados no IDAF e estamos trabalhando com foco em dar celeridade ao processo no menor tempo possível. Celebramos

também a implantação da GTA eletrônica, que proporcionou uma maior agilidade aos produtores que hoje podem emitir o documento de sua própria residência”, enfatizou.

O Secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto falou dentre outras coisas sobre o fortalecimento da agroindústria capixaba destacando na avicultura e suinocultura a isenção do ICMS do milho importado, incluindo a Missão Técnica a Argentina e Uruguai realizada pela SEAG em parceria com a AVES e ASES, com o objetivo de verificar as possibilidades de comércio de grãos com os dois países. Ele também citou o decreto de ampliação da competitividade da indústria de alimentos derivados de Aves, Suínos, Bovinos e Ovinos.

“O diferimento do ICMS na importação do milho bem como o decreto de alinhamento tributário contribuem em muito para o fortalecimento da economia local, proporcionando maior competitividade aos produtos capixabas frente aos outros produtos vindos de outras regiões do país. A agroindústria forte significa também o fortalecimento

do produtor rural. Os produtores tanto de Aves, Suínos e Bovinos conseguirão ampliar a sua oferta de produtos. Todas essas medidas são fruto de um planejamento estratégico com o Governo através de ferramentas como o PEDEAG, por exemplo. Também é importante destacar o crescimento do número de empregos gerados pela agroindústria. Neste momento de crise do país é fundamental garantir a geração de emprego no interior do Estado como também trabalhar no sentido ampliar estes postos de trabalho”, declarou.

O Governador Paulo Hartung destacou o rompimento com a burocratização através das medidas assinadas durante a cerimônia. Ele acredita na necessidade de abandonar a estrutura burocrática que temos em nosso país, dando com isso maior oportunidade ao desenvolvimento da agricultura familiar que muitas vezes se mantém através de recursos escassos e limitados. Para Hartung é preciso reproduzir uma ação econômica que gere prosperidade e inclusão social.

“O Governo precisa compreender as suas limitações, que não se pode fazer nada sozinho, e em contrapartida se valer do apoio da sociedade, através de parcerias públicas e privadas, o que acarretará no fortalecimento de todo o Estado. Esta é sem sombra de dúvidas a maior crise econômica e política que o país tem enfrentado ao longo de todos os anos. É necessário que nos organizemos em meio a ela, para que sejamos portadores das muitas oportunidades que irão nascer no momento pós-crise. Ao contrário de seguirmos o caminho mais fácil, das lamentações, estamos buscando alternativas para captação de recursos que poderão ser usados em benefício da coletividade. Fizemos um projeto de

reservação de águas no Espírito Santo para que possamos obter maior segurança hídrica em função dos problemas que estamos vivendo. O Espírito Santo tem feito bonito e estamos nos tornando grandes diante dos olhares de todo o Brasil. Vamos nos agigantar”, finalizou.

O Presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Oderli Schneider, viu com muito otimismo as ações apresentadas pelo Governo do Estado. Segundo Oderli as medidas dão um ânimo ao setor frente ao período de entaves vividos. “Os temas que estão sendo abordados são de fundamental importância para a avicultura e suinocultura. Com a GTA Eletrônica o processo legal para o trânsito de animais é agilizado, possibilitando maior produtividade para a Indústria de Abate. Com a concessão do serviço de inspeção, garantimos a competitividade das nossas atividades com as adequações feitas no contexto tributário, o que serve de incentivo para o pequeno produtor regular sua propriedade com a desburocratização das licenças simplificadas”, destaca.

Já o Presidente do Conselho deliberativo da ASES, José Puppim, ressaltou a atenção que vem sendo dada ao assuntos listados em uma pauta de demandas apresentada pelos setores de avicultura e suinocultura capixabas ao Governo do Estado e que gradativamente vem sendo executada. “É importante que os temas que vem sendo tratados nessa agenda positiva tenham continuidade, assim não somente os nossos setores poderão se consolidar, mas também todo o Estado, frente aos benefícios, principalmente sociais, de emprego e renda que serão fortalecidos e retornados para a sociedade capixaba”, enfatiza.

## FAVESU 2017 será realizada em Venda Nova do Imigrante



Prefeito de Venda Nova do Imigrante Dalton Perim recebe organizadores da 4ª FAVESU

O Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, esteve no dia 6 de junho em reunião com o Prefeito de Venda Nova do Imigrante, Dalton Perim para confirmar a realização da 4ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017.

A última edição da FAVESU também havia sido realizada em Venda

Nova do Imigrante e a sua boa localização e estrutura fazem com que o município seja estratégico para a realização da próxima edição. “Sempre realizamos pesquisas junto ao público participante e de expositores ao final de cada edição para verificar onde gostariam que o evento seguinte seja realizado e a grande maioria indicou que Venda Nova é muito interessante para realizar essa próxima edição”, relatou Nélio.

De acordo ainda com o Executivo a cidade fica às margens da BR 262, a pouco mais de 100 km de distância da capital Vitória. Além disso, o município que é considerado o berço do Agroturismo, tem como parte integrante de sua economia a produção de suínos, frango de corte e postura comercial e está centralizado em relação a essas três atividades no Estado.

A feira que já desponta como maior evento da Avicultura e Suinocultura do Espírito Santo tem como objetivo principal apresentar ao público as potencialidades do mercado capixaba, surgindo como principal ponto de encontro de avicultores e suinocultores do Estado. O evento oferece grandes oportunidades em relação a negócios, capacitação de produtores, sensibilização do público consumidor além da troca de informação e experiências entre os participantes. Em suas últimas edições o evento tem recebido participantes de todo o país.

A programação conta com Seminário da Avicultura e Suinocultura Capixaba, Reunião Conjuntural, Palestra Âncora, Qualificaves e Qualificases; Espaço Gourmet com Aulas Show Gastronômicas e Vitrines da Carne; Espaço

Científico; Rodada de crédito entre outros.

A 3ª FAVESU registrou um público de mais de 2.600 pessoas em seus dois dias de realização. Foram 55 empresas expositoras e 850 participantes nas Palestras Técnicas e Workshops. Além disso, estima-se que foram fechados negócios em torno de 20 milhões.

“Já estamos em fase de organização do evento e com boa antecipação para que as empresas possam se programar e usufruir do potencial que essas atividades capixabas possuem. Em breve teremos a divulgação da programação prévia além dos meios para participação”, finalizou.

Maiores informações poderão ser obtidas através do site [www.favesu.com.br](http://www.favesu.com.br) ou pelo e-mail: [comercial@favesu.com.br](mailto:comercial@favesu.com.br).

**Geral**

# Espírito Santo inicia operações de



Foto divulgação

Um grupo de avicultores e suinocultores do Estado do Espírito Santo fechou a compra da primeira carga de milho, a ser importada

da Argentina. A operação foi realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do ES (AVES) e pela Associação de Suinocultores do ES (ASES), que coor-

denou o grupo no processo de compra do produto.

De acordo com o diretor executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, a importação do milho é uma alternativa frente a dificuldade encontrada pelos produtores capixabas para garantir o abastecimento, além de tentar minimizar a pressão sobre o preço do produto no mercado interno que vem apresentando escassez mas também está muito especulado. “O custo do milho chegou a ultrapassar os R\$ 60,00 por saco e a produção de aves, ovos e suínos está ficando insustentável, pelo alto custo do insumo, assim como está ocorrendo em boa parte do país”, disse.

Os Produtores Capixabas já vinham se mobilizando através da AVES e ASES e buscando a melhor alternativa para iniciar as operações de importação.

As ações promovidas em torno do assunto também envolveram o Governo do Estado, onde os setores solicitaram o diferimento de ICMS, assim como foi feito no início da década de 2000, quando também foram realizadas várias operações de importação. A medida já ocorre em outros estados importadores, tanto do Sul do País, quanto do Nordeste, especialmente.

Na busca por esse benefício que atenderá a avicultura, suinocultura, setor de bovinos, ovinos, caprinos, entre outros no Estado, foram realizadas várias reuniões no âmbito da Secretaria de Estado da Agricultura e do próprio gabinete do Governador, que viabilizou os estudos e análises sobre o assunto.

## Diferimento de ICMS viabiliza operação de importação



Governador Paulo Hartung fala sobre o diferimento do ICMS no auditório da COOPEAVI

O governador Paulo Hartung esteve no dia 11 de maio em Santa Maria de Jetibá para o encaminhamento de um Projeto de Lei a Assembleia Legislativa, que trata da isenção da cobrança de ICMS na importação de milho para o Espírito Santo.

A iniciativa surgiu de uma demanda encaminhada ao Governo pelos avicultores e suinocultores capixabas, por intermédio da Associação de Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), frente ao momento de alta do preço do insumo no

mercado interno. A aprovação do referido projeto garantirá a sustentabilidade e competitividade dos setores, que juntos consomem atualmente cerca de 750 mil toneladas de milho por ano.

O preço do milho no mercado interno aumentou mais de 60% no último ano, 31% somente nos últimos meses. O milho é o componente predominante das rações das aves e suínos, correspondendo a 70% do insumo necessário para a produção de carnes e ovos. Grande parte do produto vem da região Centro-Oeste. Antes o imposto relativo ao ICMS era taxado em 12%.

O envio do Projeto de Lei à Assembleia Legislativa foi anunciado durante reunião realizada com avicultores e suinocultores, no auditório da Coopeavi, em Santa Maria de Jetibá. Durante o encontro, o governador Paulo Hartung detalhou a situação da política fiscal do Estado e comentou que o projeto de lei seria enviado para a Assembleia Legislativa, para que pudesse ser aprovado em sessão. “No cenário socioeconômico desafiador que estamos vivendo, precisamos procurar caminhos e alternativas. Estamos enviando esse projeto para Assembleia, onde podemos discutir e dar mais segurança aos produtores e, consequentemente, atuar na manutenção dos postos de trabalho em nosso Estado”, ponderou o governador.

No dia 17/05, o Projeto de Lei que concede o diferimento de ICMS na importação de milho para o Espírito Santo foi aprovado na Assembleia Legislativa, sendo sancionado no dia 20 de maio.

O diretor executivo das Associações dos Avicultores e Suinocultores do Estado (AVES e ASES), Nélio Hand, afirmou que a operação só foi possível graças ao esforço do Governo do Estado e apoio da Assembleia Legislativa na aprovação do referido Projeto de Lei.

“Estamos sofrendo com a alta dos insumos, sem conseguir repassar esses valores ao produto final. Os avicultores e suinocultores capixabas sempre enfrentaram esse gargalo relacionado ao abastecimento, mas nos últimos meses a situação se agravou, sobretudo em função da alta do preço do produto no mercado interno, dos altos volumes exportados e dos baixos estoques governamentais. Por isso, entendemos que a desoneração da importação do milho é a única alternativa para garantir o abastecimento de nossos produtores e, assim, manter a competitividade dos setores”, afirmou Nélio Hand.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, frisou que, mesmo em um momento de crise financeira vivida pelo país, o Governo do Estado está conseguindo, de forma responsável, fomentar o desenvolvimento de vários setores da economia capixaba, como é o caso dos setores de avicultura e suinocultura. “Esta medida cumpre mais uma etapa, no sentido de ampliar a competitividade desses setores tão importantes para nossa economia. Vamos poder comprar nosso principal insumo com um preço melhor e tirar a pressão do preço no mercado interno”, destacou.

# importação de milho da Argentina

**Missão Técnica possibilita busca de informações acerca do mercado externo de milho**



Comitiva de produtores rurais e representantes de entidades do agronegócio capixaba

A fim de verificar as melhores opções de compra do grão, avicultores e suinocultores capixabas participaram de Missão Técnica na Argentina e Uruguai entre os dias 22 e 27 de maio.

A comitiva formada por representantes capixabas da avicultu-

ra de frango de corte e produção de ovos, suinocultura, pecuária de leite e corte, foi liderada pelo Secretário de Estado da Agricultura Octaciano Neto e teve como objetivo a busca de alternativas para abastecimento de milho através da realização de contatos com empresas fornecedoras e produtoras

de milho, além de autoridades e representantes de instituições ligadas ao segmento de produção do grão daqueles países.

Nos dois países visitados foram realizados contatos com empresas e instituições públicas e privadas relacionadas ao setor pecuário de corte e leiteiro, além de contatos com empresas ligadas aos setores de aves, ovos e suínos. A importação de carne bovina, fornecimento de café pelo Brasil através do Espírito Santo e a difusão do turismo capixaba e uruguaio, além da discussão do mercado e da economia daquele país, foram os principais temas debatidos.

Na Argentina, com o foco nas opções de fornecimento de milho, foram realizadas várias reuniões onde foi constatado que o país possui uma colheita em andamento, e que estava desacelerada em razão da prioridade

dada a colheita da soja neste momento. De acordo com o Diretor Executivo da AVES e ASES, Nélio Hand, que acompanhou a comitiva capixaba, mais de 70% do milho argentino estava para ser colhido. "Além dos entraves que aquele país enfrentou com as fortes chuvas em março e abril, hoje a prioridade é a soja, já que o milho tem uma resistência maior e pode ainda permanecer no pé", destacou.

Entre os vários encontros, ocorreram reuniões com a Associação de Cooperativas Argentinas C.L. (ACA), o Centro de Exportadores de Cereais (CIARA-CEC), a Bolsa de Cereais, Associação de Milho e Sorgo Argentino e o Ministério da Agricultura.

Com informações do Governo do Estado do ES



## INFORME

### Produtor: o IOB precisa de você!

O consumo de ovos cresceu muito nestes anos. Cada brasileiro consome 191 unidades anualmente, muito mais que há cinco anos atrás.

É um bom número, mas ainda há muito para crescer! Quer uma prova? Cada mexicano consome 360 unidades por ano! No mundo, a média chega a 220 unidades!

Em tempos de crise, a tendência do consumidor é procurar proteínas mais acessíveis. Mas, para aceitar o ovo como a melhor opção, é preciso comunicar que o nosso é excelente!

Este é o papel do IOB! Há 8 anos trabalhamos para melhorar este quadro. Na imprensa, na publicidade, nos eventos, junto aos formadores de opinião... Estamos lá para mostrar que o **OVO É UM ALIMENTO COMPLETO!**

Avançamos muito, mas é preciso ir além!

Ajude o IOB! Conheça nosso trabalho e faça parte deste grupo que tem ajudado o Brasil a conhecer melhor o sabor e a qualidade do Ovo!

Saiba como contribuir e tenha mais informações pelo site [www.ovosbrasil.com.br](http://www.ovosbrasil.com.br)



## Avicultura

# Produtores de Postura Comercial seguem buscando novas alternativas para esterco e geração de bioenergia



Palestrante Vitor Grigull da Eco Energia do Brasil

Com o objetivo de conhecer novas possibilidades para geração de energia através do esterco, no dia 14 de junho, produtores de Postura Comercial de Santa Maria de Jetibá assistiram à palestra: Biogás Dejeito em energia – Realidade, Oportunidade e Viabilidade, ministrada pelo Engenheiro Ambiental Vitor Grigull da Eco Energia do Brasil. O evento aconteceu no auditório do Instituto Coopeavi e reuniu um total de 22 participantes.

A Eco Energia do Brasil, que possui matriz na Alemanha, traz como proposta a implantação de uma usina geradora de energia, a partir do dejeito das aves. Vitor Grigull, representante da empresa, afirma que diferente de um sistema de biodigestor, que necessita de

uma área grande para sua utilização, a usina pode ser implantada num espaço mais reduzido.

Ele explica que a usina utiliza um sistema de tanques elevados, com membrana, totalmente automatizado, com controle de pressão, aquecedores internos, agitadores, além de uma bomba para retirada de resíduos que prevaleçam ao final do processo. Dentro dos benefícios que o sistema oferece, está a baixa emissão de metano na atmosfera, ou seja, diminuição de odor, o que hoje se tornou um gargalo no município de Santa Maria de Jetibá.

Vitor também falou sobre o potencial energético que esses dejetos possuem. “No Brasil existe uma variedade de dejetos com um poder energético enorme. Este sistema se torna muito positivo na Postura Comercial, principalmente porque no substrato sólido derivado das aves há muita matéria orgânica, item necessário para produção elevada do biogás. Uma outra vantagem está associada à segurança que o sistema oferece, principalmente em

termos de pessoal. Não existe risco de explosão. A usina possui um agitador interno em seu interior, aquecimento controlado, o que permite uma maior homogeneidade em seu funcionamento. Para se ter ideia, uma única pessoa, trabalhando 4 horas por dia é suficiente para manter o sistema operando por até 24 horas”, enfatiza.

De modo geral, o grande objetivo da usina é fazer com que o avicultor se torne um produtor de energia, podendo assim minimizar seus custos durante a sua produção. Um fato interessante é que não há necessidade de diluição do dejeito com água para que o mesmo possa fluir dentro do sistema. Ao final do processo, também se pode obter um fertilizante de alta qualidade, com ótimo valor comercial agregado.

Os produtores capixabas farão uma viagem a Europa ainda esse ano, para verificar o que existe de novidade na geração de bioenergia. Na ocasião, visitarão a sede da Eco Energia na Alemanha, onde poderão ver de perto o funcionamento da usina apresentada pelo Engenheiro Ambiental Vitor Grigull.

Para o Diretor Executivo da AVES, Nélio Hand, o assunto reforça o comprometimento do setor no que diz respeito a busca por alternativas que reduzam os impactos que a atividade

possa vir a provocar no meio ambiente. “Recentemente participamos de uma audiência pública em Santa Maria de Jetibá, onde manifestamos a população os nossos esforços no sentido de levar soluções quanto ao tratamento de esterco. Isso mostra a preocupação dos produtores no sentido de oferecer um produto de qualidade, e que não agrida o meio ambiente através de seu processo produtivo”, destaca.

Hand também relata que a AVES segue orientando seus associados, promovendo um trabalho conjunto com as entidades relacionadas ao setor, visando sempre o desenvolvimento sadio desta atividade. “Nos últimos anos os avicultores vêm participando de missões técnicas coordenadas pela AVES, onde estão conhecendo novas tecnologias que possam viabilizar o tratamento mais adequado possível do esterco, bem como trabalhar em médio prazo alternativas, como por exemplo a geração de bioenergia. Já percorremos instalações na Europa, Estados Unidos e China e neste ano retornaremos à Europa e iremos ao Oriente Médio com objetivo de ver estruturas que possam vir a ser uma opção para a produção local”, finaliza.

# AVES apresenta proposta de projeto para garantir melhoria da produção, qualidade e mercado de ovos capixabas



Produtores assistem atentamente a palestra

Com o objetivo de agregar maior valor ao setor produtivo de ovos do Espírito Santo, a AVES trouxe ao Estado no dia 25 de abril a Consultora técnica do Projeto Ovos RS da Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), Dione Carina Francisco que esteve com representantes da AVES em Santa Maria de Jetibá para falar a respeito do projeto que vem sendo desenvolvido no Rio Grande do Sul.

A ação teve como objetivo discutir uma proposta quanto à viabilidade de um projeto visando aspectos de produção, qualidade e mercado capixaba de ovos. O evento foi realizado no auditório do Instituto Coopeavi e reuniu produtores além de técnicos e médicos veterinários da cooperativa.

Dione que também é Médica

Veterinária, Mestre em Agronegócios e Especialista em Garantia de Qualidade de Alimentos falou sobre sua atuação no Projeto Ovos RS, nos pilares sanidade, nutrição e manejo, que resultam na confiabilidade e qualidade do produto, fator que segundo ela é fundamental para determinar as escolhas e a fidelização dos consumidores de um modo geral.

A consultora explica que o Módulo Técnico ocorre inicialmente a partir de uma auditoria das empresas que passam a aderir ao projeto, com o objetivo de averiguar os itens de conformidade com o check list pré estabelecido pela entidade. Em seguida, após a visita in loco, são sugeridas melhorias dentro dos processos produtivos da granja. “O primeiro passo contempla o desenvolvimento de um check list. Em segundo lugar são escolhidas pessoas que serão posteriormente capacitadas a fim de se tornarem uma equipe fiscalizadora das ações”, afirma.

Dentro da granja são trabalhados aspectos de biossegurança, sanidade, boas práticas de fabricação, além da emissão de relatórios com apresentação de resultados alcançados.

São tidos como alguns dos principais itens de verificação o controle de acesso de pessoas à granja, presença de cinturão verde, ausência de animais domésticos com acesso aos galpões e telamento.

Também são realizados monitoramentos constantes quanto à vacinação das aves e sua saúde de um modo geral, através de um acompanhamento intenso dos lotes da granja. Existem ainda outros aspectos analisados que envolvem a documentação, histórico da granja e levantamento de índices zootécnicos.

Dione explica que no contexto boas práticas de fabricação e programas de autocontrole são averiguadas na granja as suas instalações, equipamentos e procedimentos descritos e implantados. “A partir daí é estabelecido um cronograma onde constarão passos para a conquista de melhorias na produção da granja. Neste momento a empresa está autorizada a utilizar um selo do projeto nas embalagens de seus produtos o que faz com que os consumidores saibam que a empresa está submetida a rigorosos padrões de qualidade, fato que atesta a qualidade do produto ao consumidor. Ou seja, o selo agrega valor ao produto

final”, destaca.

De acordo com a consultora, após as consultorias técnicas nas empresas foram observadas várias melhorias que refletiram os benefícios de toda mudança realizada. “Podemos destacar as melhorias internas na relação empresa – organismos fiscalizadores, em investimentos em biossegurança e em boas práticas de fabricação. O projeto traz ainda a oportunidade do aumento do consumo de ovos atrelado a melhoria do produto e da cadeia produtiva, tendo sempre em mente que o processo de qualidade tem início na cabeça de cada colaborador”, finaliza.

De acordo com informações da AVES a reunião foi uma sequência de conversas que vêm sendo realizadas entre produtores do setor de postura comercial no sentido de buscar fortalecimento em relação aos aspectos de produção, qualidade e mercado capixaba de ovos. A proposta é propor medidas que venham a ser executadas por padrão da “porteira para dentro” das propriedades, culminando com ações junto ao mercado de ovos.

## Avicultura

### Qualificaves Postura Comercial discute estratégias para agregar valor ao ovo



Palestrante Francisco Valdy Bedê da FATEC

animais. “Na postura a ave é muito pequena, ela não possui área de reserva, e sendo assim, a alimentação adequada é muito importante, representando o primeiro termômetro da qualidade. Durante a alimentação das aves, para um total de 10 animais, o ideal é que 9 deles tenham ração no papo. Algo abaixo disso poderá interferir no resultado da qualidade das aves na idade produtiva”, afirmou Bedê.

“Como agregar valor ao ovo e como produzir com qualidade?”, este foi o tema do segundo módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores - Qualificaves Postura Comercial, realizado em Santa Maria de Jetibá, no dia 12 de maio. A palestra principal foi ministrada por Francisco Valdy Bedê, Médico Veterinário e Especialista em Avicultura da Fatec Indústria de Nutrição e Saúde Animal e diretor técnico da Associação de Avicultores Cearense. O encontro reuniu um total de 52 participantes.

O veterinário apontou que um dos primeiros passos que tendem a influenciar na qualidade do ovo é a evolução da “tecnificação” da produção. Ele lembra que há 18 anos esteve em Santa Maria de Jetibá para falar sobre automação de granjas, o que hoje já se tornou uma realidade na maior parte da produção do município. Outro aspecto muito importante diz respeito à biossegurança no status sanitário. Neste contexto, é muito válido ter um controle de desinfecção onde devem ser respeitados os cuidados em relação à higiene daqueles que estarão adentrando às granjas.

Ao se pensar em agregação de valor nos ovos, deve-se ter em mente que este processo começa desde o início da vida da ave, verificando o potencial das pintainhas, como também oferecendo uma alimentação de qualidade para os

Ele também aponta que aves abaixo do peso devem ser prontamente identificadas, através de uma comparação com o restante das aves no galpão e em seguida deve-se realizar um trabalho com objetivo de fazer com que esses animais atinjam maiores índices de produtividade.

Quando à produtividade dos animais, o ideal é que cada ave possa produzir 360 ovos em um período de até 60 semanas. Este diagnóstico é importante para manter um índice de produtividade adequado.

Sobre a comercialização do ovo, Bedê acredita que os vendedores necessitam compreender melhor sobre os benefícios desta proteína. “É preciso investir em campanhas de publicidade que possam extrair o melhor da proteína. Paralelamente a isso, é importante unir as pessoas formadoras de opinião, como nutricionistas e médicos com o objetivo de estimular o consumo do ovo”, ponderou.

Para o médico veterinário da Coopeavi, Nielton Cezar Ton, “o momento foi importante para esclarecer o produtor de que existem várias formas de agregar valor o ovo, principalmente, desenvolvendo de forma adequada os pilares da avicultura: manejo, sanidade, nutrição e ambiência, aumentando assim a rentabilidade do produtor”, comenta.

Com informações Coopeavi

### Qualificaves frango de corte aborda melhorias de conversão alimentar nas granjas



Palestrante Francisco Valdy Bedê da FATEC

No dia 11 de maio foi realizado mais um módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores - Qualificaves Frango de Corte, no auditório da AVES em Marechal Floriano.

A palestra teve como tema “Conversão alimentar em frangos de corte”, e foi ministrada por Francisco Valdy Bedê, Médico Veterinário e Especialista em Avicultura da Fatec Indústria de Nutrição e Saúde Animal. O encontro reuniu um total de 30 participantes.

Bedê destacou estratégias que vem sendo realizadas em alguns países e que têm alcançado bons resultados na melhoria da conversão alimentar dos frangos.

Nesse contexto, ele frisou que fisiologicamente a primeira semana dos animais é a fase mais propícia para o ganho de peso e a consequente melhoria na conversão alimentar. “Neste período podemos pensar em distribuir melhor a ração através da inserção de um maior número de comedouros, e da mesma forma devemos tornar possível a maior quantidade de água ampliando o número

de bebedouros na granja”, afirmou.

De acordo com Bedê, ao se disponibilizar a ração ao animal logo após o seu nascimento, está se atendendo a uma característica natural da espécie, que se mostra insaciável no que diz respeito à ingestão de alimentos. Ele aponta que quanto mais rápido se der essa alimentação, maior a

facilidade do animal atingir o peso desejado. Além disso, o palestrante também lembrou que é preciso aliar fatores que venham a proporcionar maior qualidade e conforto para aves, tendo em mente, que muitas vezes, uma simples questão de iluminação na granja pode interferir em muito no consumo de ração desses animais.

Para a Zootecnista da Granja Caipixaba, Luciara de Paiva Hülle, a palestra ofereceu oportunidades de ampliar os horizontes dos participantes, acerca de um tema sempre atual no cotidiano das granjas. “Fiquei lisonjeada com a palestra do Sr Francisco Valdy Bedê da empresa Fatec, que nos fez refletir sobre pontos ligados ao assunto, de uma forma dinâmica e com ricas informações. Acredito que a fórmula do sucesso é evolução do processo, através da tecnificação seja ela humana e ou mecânica, e que o engessamento de verdades não permite esse crescimento”, disse.

## Pedagogas acompanham desenvolvimento dos trabalhos do Concurso Pedagógico de Santa Maria de Jetibá



Trabalhos sendo desenvolvidos em sala de aula

O projeto intitulado “Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a identidade socioeconômica de Santa Maria de Jetibá” tem como objetivo principal disseminar o conhecimento sobre a

avicultura de postura comercial nas escolas, destacando aspectos de sanidade, meio ambiente e bem estar das aves, nutrição do alimento ovo, dando ênfase às suas vantagens nutricionais e esclarecendo mitos a respeito da proteína. Além disso, a iniciativa abordada a importância econômica da atividade para o município, bem como todos os outros setores que são beneficiados direta e indiretamente pela atividade

As pedagogas da AVES Jomaira Ramos de Freitas Mariano e Maria Arlete Novaes Moraes tem acompanhado o desenvolvimento dos trabalhos, visitando escolas e interagindo com professores e alunos.

Segundo Jomaira os trabalhos que estão em fase de desenvolvimento tem despertado o sentimento de valorização da atividade de Postura Comercial não somente por parte de alunos e professores, como também de familiares. “É interessante perceber que as mesmas pessoas que lidam com a atividade diariamente, não percebiam a grande influência que ela exerce nos variados contextos da comunidade. A disseminação de conhecimento que o projeto tem

proporcionado a todos os envolvidos, seja no âmbito escolar ou comunitário tem sido surpreendente”, relatou.

Os professores terão até o dia 28/06 para realizar a entrega dos projetos. No dia 14/07 haverá a divulgação dos resultados dos trabalhos classificados nas categorias Educação Infantil I, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Serão selecionados 3 de cada categoria. No dia 09/08 serão realizadas as apresentações dos trabalhos selecionados para a Comissão de Avaliação que definirá os vencedores de cada categoria. A premiação será realizada no dia 26/08 durante a abertura oficial da XVII Feira Científico Cultural do município.

## Suinocultura

# Qualificases: Suinocultores aprendem estratégias para o controle integrado de pragas



Palestrante Rildo Belarmino da Theseo

No dia 19 de maio, a ASES realizou em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) mais um módulo do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores - Qualificases, no Restaurante Santa Luzia em Conceição do Castelo.

A palestra teve como tema "Controle

integrado de pragas na suinocultura", e foi ministrada por Rildo Belarmino, Médico Veterinário e Especialista em Entomologia Urbana da Theseo Saúde Animal. O encontro reuniu um total de 54 participantes.

De acordo com Rildo, um bom controle integrado de pragas consiste em conhecer a biologia e comportamento

das pragas alvo, e para esta tarefa, existem algumas ferramentas que podem auxiliar no desenvolvimento do processo, tais como físicas, mecânicas, biológicas, educacionais e químicas. Existem ainda as medidas preventivas, corretivas e de eliminação culminando manejo no controle de pragas, cabendo a utilização específica de cada uma delas dependendo do contexto e grau de dificuldades encontradas na granja.

Durante a palestra foram citadas algumas pragas específicas como moscas, baratas, larvas, porém o palestrante deu uma ênfase maior ao rato, um dos mais presentes no cotidiano dos produtores. Segundo Rildo, existem aproximadamente 3.000 espécies do animal ao redor do mundo, porém no Brasil, aquele que traz os maiores prejuízos nas granjas é o "Rattus rattus", mais conhecido como "Rato de telhado". Dentre as doenças transmitidas pelo animal se destacam a Salmonella e a Leishmaniose.

Marcelo Mosquini, do

Frigorífico Mosquini acredita que o tema abordado foi de suma importância. "Muitas pessoas acreditam que as medidas apresentadas são apenas um gasto a mais na produção, quando na verdade investir na prevenção e controle de pragas é algo que pode evitar grandes prejuízos dentro da granja. Em nossa granja fazemos uso de um controle integrado de pragas, o que tem sido muito benéfico para produção", disse.

Rildo explicou que na maioria dos casos o controle de pragas não se torna eficiente por consequência de um manejo inadequado dos diferentes tipos de veneno. "Nas consultorias que tenho prestado pelo Brasil, o que venho constando a é utilização incorreta de veneno, sendo muitas vezes colocado apenas nas partes internas da granja, não se atentando para locais imprescindíveis como tubulações, tocas e etc. Porém não existe uma fórmula padrão para corrigir este problema, uma vez que em cada granja há um controle específico a ser implementado", finalizou.

**Cofril**

Linguíça de Pernil para Churrasco

# Suinocultura

## OIE oficializa certificação de área livre de PSC para o Espírito Santo e outros 13 estados brasileiros



A suinocultura brasileira ganhou mais um forte aliado no mercado internacional. No dia 26 de maio, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) oficializou a certificação como área livre de Peste Suína Clássica (PSC) para mais 14 estados brasileiros, além de quatro cidades do estado do Amazonas. A confirmação aconteceu durante a Assembleia Geral da entidade, em Paris, e contou com a presença de uma comitiva brasileira formada por produtores e representantes dos estados de Goiás, Mato Grosso e da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

Com isso, os estados do ES, SP, MG, MS, MT, GO, TO, RJ, PR, BA, SE, RO, AC e DF, e os municípios de Guajará, Boca do Acre, sul do município de Canutama e sudoeste do município de Lábrea, no Amazonas, passam a ser oficialmente reconhecidos como livres da doença. No Brasil, apenas os estados do Rio Grande Sul e Santa Catarina possuíam a certificação, conquistada em maio de 2015.

Marcelo Lopes, presidente da

ABCS, participou da Assembleia e destacou que a conquista mostra o desenvolvimento da suinocultura brasileira. “Vimos aqui buscar um prêmio para a suinocultura brasileira, pois é isso que essa certificação significa. Importante registrar o esforço feito pela ABCS, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), produtores e indústria para que essa conquista fosse concretizada”.

Ainda segundo Lopes, o trabalho agora será voltado para que todo o país esteja, em breve, livre da Peste Suína Clássica. “Temos muito trabalho pela frente. Nosso objetivo é sempre com foco na conquista de novos mercados e de tornar o país completamente livre da doença. Retornando de Paris já vamos iniciar os trabalhos para conquistar a certificação também pelos estados do Norte e Nordeste”, completou.

O diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Guilherme Marques, apresentou relatório da Comissão Regional da OIE para as Américas durante a cerimônia e falou sobre a importância desta certificação. “Esse reconhecimento demonstra a competência e eficiência do serviço veterinário dos estados, em especial questão da sanidade suína”, afirma Marques. Ele explica que este reconhecimento é consequência da expertise e competência do processo de erradicação da PSC e frisa a necessidade de manter o trabalho. “Temos a obrigação de demonstrar a cada ano a manutenção desta condição. É um esforço contínuo e deve ser mantido por todos os atores responsáveis”.

O reconhecimento desses estados como áreas livres da Peste Suína Clássica havia sido anunciado pelo Comitê Científico da OIE em fevereiro deste ano. O processo para que uma região seja reconhecida internacionalmente é composto por várias etapas.

Inicialmente, cada estado deve cumprir as exigências descritas na NI nº 5/2009 e passar por auditoria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para, caso aprovado, ser indicado ao órgão internacional. Depois, o pleito é avaliado pelo Grupo ad hoc, pelo Comitê Científico e, finalmente, pela Assembleia Geral da OIE.

Entre as exigências do código sanitário de animais terrestres da OIE para que se consiga a certificação estão as notificações de suspeita de doença hemorrágica ou aumento de mortalidade, melhorar barreiras sanitárias fixas, estabelecer corredores sanitários e barreiras volantes como alguns dos requisitos.

O diretor executivo da ABCS, Nilo de Sá, que também participou da Assembleia na OIE, explica o que significa a conquista para o posicionamento da carne suína brasileira no mercado internacional. “A obtenção deste certificado como zona livre evitará que o Brasil tenha restrições futuras para exportação de carne suína. Atualmente os mercados não fazem restrição quanto a esta doença, mas certamente no futuro o farão. Assim, o país precisa se antecipar antes que isso possa comprometer seus principais mercados importadores”.

A Peste Suína Clássica é causada por um vírus e altamente contagiosa, tendo notificação compulsória para a OIE. A doença provoca febre alta, manchas avermelhadas pelo corpo, paralisia nas patas traseiras, dificuldades respiratórias e pode levar à morte do animal.

Desde meados de 2013, a ABCS lidera a discussão e divulga as informações sobre o tema. A associação nacional sediou, em julho daquele ano, um workshop entre técnicos da OIE, FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e autoridades sanitárias de 22 países da

América Latina com o tema “Erradicação da PSC das Américas”.

Na ocasião, foram detalhados os requisitos necessários para o reconhecimento internacional. Já em 2014, a ABCS promoveu um workshop e participou de reuniões para contribuir com as decisões do Mapa sobre o tema bem como para acompanhar a evolução dos estados no cumprimento dos requisitos.

Para a entrega da certificação internacional a ABCS organizou junto ao Mapa, Itamaraty e Câmara de Comércio França Brasil, uma Missão Técnica composta por suinocultores e profissionais dos estados do Mato Grosso e Goiás. Além de prestigiar da Assembleia Geral da OIE, o grupo também participou de reunião com entidades e empresas francesas para conhecer produção Francesa e discutir o tema bem-estar no país, que possui uma das cadeias mais organizadas e eficientes do mundo.

O certificado que foi recebido pelo Brasil representa o esforço de 14 estados e agrega os outros dois do ano passado, totalizando 16 estados com esse reconhecimento demonstram a competência e eficiência do serviço veterinário do estado e em especial questão da sanidade suína. Consequentemente o mundo está reconhecendo a expertise e a competência do processo de erradicação da peste suína clássica, assim como a manutenção dessa área livre baseado na qualidade do serviço veterinário ali instalado. O que tem que ser permanentemente perseguido e demonstrado a cada ano a manutenção dessa condição. É um trabalho contínuo e que deve ser mantido pelos atores responsáveis.

Fonte: ABCS

**APROVEITE TODAS AS VANTAGENS QUE A CARNE SUÍNA PODE TE OFERECER**

Acesse: [www.maiscarnesuina.com.br](http://www.maiscarnesuina.com.br)

SAÚDE & SABOR  
PRATICIDADE  
JUSTO-BENEFÍCIO

# Eventos



**22 e 23**  
**Junho/2017**

**VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES**  
**CENTRO DE EVENTOS PADRE CLETO CALIMAN**

**O MAIOR EVENTO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABAS!**

Realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), a FAVESU (Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba) é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor.

A AVES e ASES congregam e atuam junto aos segmentos de Frango de Corte, Postura Comercial, Coturnicultura, Suinocultura, além do Sistema de Integração, de Incubação e da Indústria de aves, suínos e ovos do ES.

A 3ª FAVESU, realizada em 2015, em Venda Nova do Imigrante, apresentou resultados importantes:

- \* 2.600 visitantes;
- \* 55 empresas expositoras;
- \* 850 participantes nas Palestras Técnicas e Workshops;
- \* Mais de R\$ 20 milhões em negócios.

No evento aconteceram grandes negócios, capacitação de produtores, sensibilização do público consumidor e troca de informações.

Além da participação maciça de produtores e representantes dos setores, o evento contou com a presença de lideranças políticas muito importantes: Governador e Vice Governador, Secretários de Estado, Prefeitos, Vereadores, Diretores de autorquias, Executivos de grandes empresas, entre outros.

A 4ª Favesu, que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017, já está sendo preparada para que você e sua empresa possam também fazer parte desse evento de sucesso.

Participe do maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas!



**Feira de Negócios**



**Palestras Técnicas**



**Reunião Conjuntural**



**Espaço Gourmet**



**Trabalhos Científicos**

Realização



Organização e Produção

